

Morrer pode ser fatal no Brasil: culpa de escândalos é sempre do morto

claudio_tognolli

Claudio Tognolli

23 de janeiro de 2015



Foto: Thinkstock

Nos idos de 2012, quando o Mensalão estourava nas paradas de sucesso, Fidel e Chávez davam sinais de doença. Lula sumia da praça pública. Veio a piada: Lula era o vivo que se fazia de morto. Chávez e Fidel eram os mortos que se faziam de vivos...

Não só Lula: mas muito político metido em trapalhadas tem aparecido na mídia, além da conta, nesses tempos bicudos.

Sabem por quê?

Não cai mais bem, no Brasil, fingir -se de morto.

Porque, estratégias a parte, o morto é o maior culpado no Brasil.

É perigoso morrer no Brasil hoje. Pode ser fatal.

Vejam vocês que as maiores tragédias da brasilidade, nos últimos anos (seja acidente, seja corrupção) tiveram suas resolutas culpas espetadas na conta do morto.

Bem: aliás, pouco antes de morrer, o finado e refinado escritor argentino Jorge Luis Borges se confessou chocado, como um ovo, por conta de uma visita que fizera ao interior da Itália.

Disse que lá ainda se mantinha um costume medieval: quando se despediam das pessoas, elevavam o tom de voz e disparavam: “Se eu não te ver mais, que tenhas uma boa morte”.

Boa morte tiveram alguns brasileiros que se safaram de grandes acusações, do Mensalão ao Petrolão, por exemplo. Pensando bem, nem tanto: são hoje acusados a quilo por mensaleiros e petroleiros, sem obviamente terem direito à defesa. Seus familiares têm de suportar o peso de verem a memória do finado vilpendiada por pessoas que não valem uma pinga.

Autor de delação premiada já foi bem definido por Napoleão, que mandou fuzilar um dedo-duro e disparou: “De um delator a única coisa que presta é a delação”.

Posto esse quadro atual da brasilidade mais profunda e vital, sigam meu conselho: passar-se de morto, no Brasil de hoje, é correr risco de vida.

Vamos provar

Morto Culpado 1: Copa do Mundo

1 de abril de 2014

Acidente pode atrasar a Copa do Mundo. O advogado da empresa que contrata operários terceirizados para trabalhar na Arena Corinthians afirmou que o operário Fábio Hamilton da Cruz, 23 anos, provocou sua própria morte em acidente no estádio no sábado (29). Já a família de Cruz afirmou que ele não tinha passado por treinamento.

Morto Culpado 2: Acidente Eduardo Campos

16 de janeiro de 2015

Os primeiros resultados das investigações da Aeronáutica indicam que o acidente que matou o candidato à Presidência e ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos, foi causado em decorrência de falhas do piloto Marcos Martins. De acordo com o jornal Estado de S. Paulo, as investigações apuraram que desde a falta de experiência com o aquele tipo de aeronave até o uso de manobras de “atalho” para adiantar a descida do avião levaram ao trágico acidente.

A partir das conclusões, Martins não seguiu as recomendações do fabricante ao operar os aparelhos no momento em que foi obrigado a abortar o pouso. E, com isso, acabou perdendo a referência do avião, chamado pelos técnicos de “desorientação espacial” – quando o piloto não sabe em qual posição o avião está.

Morto Culpado 3: Mensalão

14 de setembro de 2010

O ex-deputado federal José Janene (PP-PR), 55 anos, um dos pivôs do escândalo do mensalão, morreu na madrugada desta terça-feira em São Paulo. Janene estava internado no Instituto do Coração (Incor) desde o dia 4 de agosto, onde

aguardava o transplante de coração, e morreu à 0h25 de hoje, segundo a assessoria de imprensa do hospital.

Janene era um dos réus do suposto esquema de propinas que ficou conhecido como mensalão. Ele é suspeito de se beneficiar de mais de R\$ 4 milhões das empresas do publicitário Marcos Valério de Sousa. Em 2006, o então parlamentar foi absolvido do processo de cassação, por falta de votos favoráveis à saída do deputado.

Morto Culpado 4: Mensalão 2

8 de agosto de 2012

No terceiro dia de defesa do julgamento do mensalão, dois advogados de ex-executivos do Banco Rural negaram ter responsabilidades na estrutura da instituição financeira que pudessem propiciar a prática dos crimes denunciados pela Procuradoria Geral da República (PGR).

O ex-ministro Márcio Thomaz Bastos, representante de José Roberto Salgado, e Maurício de Oliveira Campos, de Vinícius Samarane, atribuíram a José Augusto Dumont, morto em 2004 em um acidente de carro, a centralidade das decisões. Segundo a PGR, empréstimos fictícios foram dados pelo banco ao esquema montado por Marcos Valério em troca da liquidação bilionária do Banco Mercantil de Pernambuco

Morto Culpado 5: Petrolão

6 de março de 2014

O deputado federal pernambucano Sérgio Guerra, ex-presidente nacional do PSDB, morreu aos 66 anos em São Paulo, na manhã desta quinta-feira (6), informou a assessoria do partido. Ele estava internado havia cerca de 15 dias no hospital Sírio-Libanês. Guerra tinha câncer de pulmão, e uma pneumonia agravou seu estado de saúde.

14 de setembro de 2014

Morto em 2010, o ex-deputado paranaense José Janene era o elo de ligação entre o mensalão e os desvios de dinheiro na Petrobras. Depoimento de um empresário à Justiça, revelado em reportagem da revista Época, aponta que as irregularidades na estatal foram a forma encontrada para calar o ex-parlamentar a respeito do mensalão. Mais do que isso, ele afirma que Janene estava acima do doleiro Alberto Youssef e do ex-diretor de Abastecimento da empresa Paulo Roberto Costa na hierarquia dos dois esquemas.

17 de outubro de 2014

Paulo Roberto Costa afirmou que, em 2009, o então presidente do PSDB, Sérgio Guerra, exigiu propina de R\$ 10 milhões para pôr um ponto final da CPI da Petrobras, que foi encerrada, sem nenhuma conclusão, no dia 18 de dezembro de 2009. O dinheiro seria para campanhas eleitorais do partido. Guerra morreu no dia 6 de março de 2014

PS: Sobre um diálogo possível:

Juiz: —O Janene morreu há um tempão. Por que o sr. continuou a seguir as orientações dele sobre pagar e receber propinas?

Paulo Roberto Costa- É que nunca veio uma contraordem...